

1. A Evolução do Estado Brasileiro I.

1.1. Influências filosóficas na Proclamação da república

1.1.1. Positivismo

O modelo republicano surgiu com influência do positivismo sobre as classes médias e intelectuais. O projeto sociopolítico de Comte pressupunha uma evolução ordeira da sociedade, incompatível com revoluções e mudanças bruscas. Curiosamente, no Brasil, os ideais positivistas serviram para alavancar uma troca de regime com a Proclamação da República. O aparente paradoxo se explica, em parte, pelo fato de a influência positivista ter resultado em pensamentos muito diversos no Brasil, conforme se combinou com outras correntes ideológicas. Nenhum setor teve maior presença da ideologia comtiana do que as Forças Armadas, de onde saiu o vitorioso movimento republicano e a ideia de adotar o lema "Ordem e Progresso". Várias das medidas governamentais dos primeiros anos da República tiveram inspiração positivista, como a reforma educativa e a separação oficial entre Igreja e Estado. O positivismo ficou de tal forma conhecido no Brasil que o prenome de Comte foi aportuguesado para Augusto e a corrente filosófica tornou-se tema de um samba de Noel Rosa e Orestes Barbosa. A canção intitulada Positivismo, lançada em 1933, termina com os versos: "O amor vem por princípio, a ordem por base/O progresso é que deve vir por fim/Desprezaste esta lei de Augusto Comte/E foste ser feliz longe de mim".

1.1.2. Outras filosofias e fatores que influenciaram na formação do Estado Brasileiro

Liberalismo clássico - século XIX, (*laissez-faire* ou liberalismo de mercado) - É uma filosofia política e uma doutrina econômica cuja principal característica é a defesa da liberdade individual, com limitação do poder do Estado pelo império da lei, a igualdade de todos perante a lei, o direito de propriedade, e, em política econômica, prega a livre iniciativa.

Revolução Gloriosa (1688 e 1689) - Promoveu a destituição do rei católico, Jaime II, que era uma ameaça ao protestantismo. Chamada de **revolução sem sangue**, o golpe de estado, teve como resultado: a destituição de Jaime II do trono da Inglaterra, Escócia e Irlanda e a tomada do poder por Guilherme III de Orange e sua esposa Maria Stuart (filha de Jaime II), o fim do absolutismo monárquico britânico, o aumento do poder do parlamento e estabilidade política e econômica. Esse acontecimento influenciou a ocorrência da Revolução Industrial e possibilitou a consolidação dos interesses da burguesia e posteriormente o desenvolvimento do capitalismo.

Revolução Industrial (1760 -1840)- Com o incremento das máquinas a vapor, teares mecânicos e outras tecnologias, o modo de produzir e onde se produz muda, e assim também a mentalidade e a relação do homem com a produção, com o mundo e consigo mesmo. O poder econômico das grandes corporações e indústrias passa a determinar o que é importante, impondo a visão de mundo da burguesia dominante, que era eminentemente protestante, liberal e capitalista.

Independência dos EUA - 1776 - A nova nação que surgiu foi construída em um modelo republicano e federalista e inspirada pelos ideais iluministas que defendiam as liberdades individuais e o livre comércio, por exemplo. De toda forma, a Independência dos EUA foi encabeçada pela elite colonial, insatisfeita com a forma como a Inglaterra tratava os colonos. A Independência dos EUA e o modelo de nação desenvolvido pelos norte-americanos no século XVIII serviram de inspiração para outras nações do continente americano. A República instaurada no Brasil, a partir de 1889, por exemplo, inspirou-se claramente no modelo norte-americano.

Revolução Francesa (1789-1799) - A sociedade francesa passou por uma transformação épica, quando privilégios feudais, aristocráticos e religiosos evaporaram-se sobre um ataque sustentado de grupos políticos radicais, das massas nas ruas e de camponeses na região rural do país. Antigos ideais da tradição e da hierarquia de monarcas, aristocratas e da Igreja Católica foram abruptamente derrubados pelos novos princípios de *Liberté, Égalité, Fraternité* (liberdade, igualdade e fraternidade).

Ética protestante e o Capitalismo- Max Weber (1864-1920), investigava a relação existente entre certa forma de conduta econômica e suas raízes religiosas, onde as doutrina protestantes Luteranas e Calvinistas moldaram o pensamento que conduziram ao Capitalismo.

Abolição da Escravidão -1888- Como promover uma revolução Republicana onde as bases eram Igualdade, Liberdade, Fraternidade, Direito a propriedade, não interferência do Estado na economia em uma sociedade Escravocrata. Vejam a abolição no Brasil foi decretada em 1888 em função de várias agendas, mas a principal agenda era a Inglesa, prejudicada pelo modelo brasileiro que produzia a preço mais baixo. Logo, a abolição era agenda impositiva do ponto de vista mercado, como também pela justificativa filosófica que daria alicerce para a proclamação da República em 1889.